

500 SATERÉ-MAWÉ ESCOLHEM TUXAUAS DEMOCRATICAMENTE

jeto fornecido pelo DER-AM, afirma que a estrada cortará 11 das aldeias indígenas. Rebatendo tal declaração, o deputado Michiles declara que só serão cortadas duas delas.

O prefeito de Maués, Carlos Esteves, havia dito que membros do Conselho Comunitário, comunidade em geral e os próprios padres, já haviam entrado em contato com os índios para "consientizá-los" da importância da Maués-Itaituba. Essa afirmativa foi negada pelo tuxáua Manoelzinho que alegou nunca terem sido procurados pelas autoridades. "Pelo contrário, fomos saber da estrada através de matérias publicadas no Porantim".

Os políticos, entre os quais H. Michiles, dizem que, "quem condena a estrada são os inimigos do progresso, que a estrada fica prá lá e os índios prá cá. Que ela está para sair e tem que sair".

O tuxáua Manoelzinho, respondendo essas afirmações diz que "é impossível os índios ficarem prá lá e a estrada prá cá". E faz uma pergunta: "Como é que branco projeta estrada cortando áreas indígenas e depois diz que índio fica prá lá? Isso quer dizer que eles vão nos expulsar!"

"Manoelzinho terminou a conversa dizendo tristemente que só queria que o homem "civilizado" entendesse que "prá gente terra ainda é terra. Ninguém faz questão de ir prá outro lugar, mesmo que seja um lugar rico. Ninguém quer ir prá cidade, prá depois ficar caído nas ruas, de tanto beber ou de menos comer. A gente quer ficar lá onde estamos há tanto tempo. Branco não entende esse sentimento nosso, parece que não morre mais de saudades, só com bomba. Mas nós não, nós morremos de amor pelo nosso lugar, a mata prá nós é mata, o chão é chão, a terra é terra mesmo, ninguém olha prá ela pedindo dinheiro."

A ESTRADA

Os índios Sateré-Mawé, cujos 640 mil hectares de terras são as únicas demarcadas na região, continuam ansiosos para obterem uma resposta definitiva das autoridades com relação a estrada Maués-Itaituba, que, durante os últimos meses, vem provocando um estado de inquietação entre eles e contradições entre as próprias autoridades interessadas em sua realização.

Conforme foi anunciado no último Porantim, o prefeito do município de Maués, Carlos Esteves, declarou que a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia — SUDAM, através do sr. Mário Amorim, havia liberado uma verba na ordem de 10 milhões de cruzeiros para o início do projeto da rodovia, cujo valor estimado é de um bilhão, 382 milhões, 232 mil e 500 cruzeiros. Entretanto, o deputado Humberto Michiles (PDS) denunciou o desvio de tal verba, convocando o sr. Mário Amorim para que justificasse perante a Assembleia o não forçamento da referida quantia.

Por outro lado, o delegado regional da FUNAI, Kasuto Kavamoto, mediante o antepro-

"Na reunião foram mais de 500 índios, 8 tuxáuas, alguns missionários, pastores, o médico, a enfermeira, e um representante da FUNAI, Raimundo Dias, que é chefe do posto do Marau. A assembleia foi muito boa, nós mostramos pros índios Sateré, nossos irmãos, o que vai acontecer se tal estrada aparecer por lá. Prá eles é bom a gente dizer essas coisas porque eles entendem. Mas brancos parecem que não".

Eles resolveram pressionar a FUNAI, acreditando que o órgão intervirá a seu favor perante as autoridades. Caso contrário, "nós teremos certeza de que é a própria FUNAI que está vendendo terra dos índios", falou o tuxáua Manoelzinho, lembrando que esse é o pensamento de toda a nação.

Em fita gravada documentando a assembleia, os índios protestaram numa só voz: "Ninguém de nós quer estrada grande. Ela invade tudo, traz cachaça, brigas, coisas que não presta. Que os brancos fiquem na terra deles que nós ficamos na nossa, onde nascemos e criamos".

A ELEIÇÃO

Com a abertura da assembleia, foi realizada uma votação para a escolha de novos tuxáuas, tendo sido escolhidos Emilio, Aristides e Kazuzu. Vale ressaltar que a escolha foi feita através de aclamação, com muitas palmas, não havendo ainda, entre eles, a necessidade da urna. Depois, após haver sido contada a transmissão da rodovia, que terá 300 kms, os Sateré-Mawé reforçaram sua posição contrária à estrada.

Quem conta é Manoelzinho, 65 anos, um dos tuxáuas Sateré, da área do rio Marau, que em visita ao Porantim, narrou os acontecimentos ocorridos na assembleia quando os índios desta nação deram uma lição aos "civilizados". Uma lição de união, de democracia e de força para defender um dos últimos redutos onde o capitalismo ainda não destruiu totalmente a cultura, a natureza e as pessoas.



Da esquerda para direita: o tuxáua geral do Marau, Emilio, tuxáua Aristides, recém eleito, e seu avô o tuxáua Manoelzinho.

Reunidos em um barracão, mais de 500 índios Sateré-Mawé, localizados entre os municípios de Maués e Barreirinha (AM), escolheram os novos tuxáuas e fortaleceram a decisão contra a estrada Maués-Itaituba, em assembleia geral realizada nos dias 18 e 19 de maio no rio Marau. Enquanto isto, o pco de Maués não pode eleger o seu prefeito e vereadores, já que as eleições foram adiadas.